



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**

**& 8º Simpósio de
Pós-Graduação**

O CAMPO COMO PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA DENTRO DA TEMÁTICA URBANA LOCAL

Rafael L. ALBO¹; Larissa L. B. ALENCAR²; Douglas P. Flora³; Thiago F. REIS⁴; Jennifer V. SILVA⁵

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de prática docente que utiliza o trabalho de campo como metodologia de ensino. Esta atividade foi desenvolvida e aplicada em três turmas do 3º ano do Ensino Médio de uma escola de Poços de Caldas/MG. Foi realizado um estudo de referencial teórico sobre o assunto e reuniu-se fotografias dos arredores da escola, sendo este o local escolhido para a realização da atividade. Essas imagens serviram para que os alunos pudessem identificar as transformações que ocorreram naquele espaço geográfico. Por último, os alunos foram a campo onde foram feitos os apontamentos necessários sobre os contextos da urbanização e das mudanças que este fenômeno causa no espaço geográfico, especificamente como ocorreram no município de Poços de Caldas, bem como a configuração dos subcentros e da função destes espaços no meio urbano. Através da prática de ensino utilizada neste trabalho, foi possível identificar a importância de se fazer com que a prática do trabalho de campo se expanda para além do nível de graduação, alcançando a educação básica nos níveis do ensino fundamental e do ensino médio.

Palavras-chave: Campo; Ensino de Geografia; Urbanização.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa relatar e consolidar a experiência de prática docente através do trabalho de campo como uma metodologia importante para o ensino de Geografia. Portanto, o trabalho de campo enquanto metodologia de ensino pode auxiliar o docente no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que encoraja o aluno a desenvolver um olhar crítico para o meio em que está inserido. Ao encontro da literatura de Sansolo (1996, p. 135), o trabalho de campo “foi o meio pelo qual construiu-se a base do conhecimento geográfico”, e desde então, vem sendo utilizado pelos profissionais desta ciência como método fundamental do ensino de geografia. Ainda nestas considerações, Rodrigues & Otaviano se expressam da seguinte forma:

O trabalho de campo como recurso didático é de primordial importância, porque oferece potencialidades formativas que devem ser levadas em conta no processo ensino-aprendizagem como uma das técnicas pedagógicas mais acessíveis e eficazes ao professor (2001, p. 36)

¹ Bolsista PIBID/CAPES – IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. Email: rafaelllima82@gmail.com

² Bolsista PIBID/CAPES – IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. Email: blarissalrien@yahoo.com.br

³ Bolsista PIBID/CAPES – IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. Email: douglaspaula987@gmail.com

⁴ Bolsista PIBID/CAPES – IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. Email: thiagoreisfelipe15@gmail.com

⁵ Professora e supervisora bolsista PIBID/CAPES – IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. Email: jennifersjdr@yahoo.com.br

Instruir os alunos a se apropriar da leitura/interpretação das transformações do espaço urbano de vivência faz parte do processo de entendimento das diversas relações sociais, políticas e econômicas sendo o discente, o próprio sujeito participante dessas relações e, portanto, transformador da paisagem (SANTOS, 1988).

Considerar que o espaço geográfico, enquanto um conceito universal, é propriamente o lugar onde essas transformações se dão com maior intensidade, influenciadas pelos conflitos sociais e econômicos que ali ocorrem, é pertinente levar os alunos a observar neste contexto, o espaço mais próximo de suas vivências, ou seja, o local com o qual eles costumam se relacionar no dia a dia.

Assim, perante o destaque do trabalho de campo como metodologia para demonstração das transformações espaciais do perímetro urbano de Poços de Caldas/MG, foi feita uma introdução sobre o tema urbanização em sala de aula e, momentos antes do campo, foi mostrado aos alunos fotografias que serviram para apresentação do perímetro urbano no entorno da escola em determinadas épocas e posteriormente foi feito o trabalho de campo em si, nos arredores da escola, onde a paisagem contribui diretamente para o estudo do conteúdo programático sobre a urbanização e seus desdobramentos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento da aula de campo, realizou-se pesquisa bibliográfica sobre os temas a serem discutidos com os alunos, com o intuito de preparação da argumentação teórica necessária

Em seguida, demos início à preparação dos materiais didáticos que auxiliariam os alunos a pensar criticamente o espaço proposto: utilizamos fotografias antigas e atuais de locais pelos quais os alunos passariam durante o trajeto do campo, ou mesmo das proximidades. Para conseguirmos as imagens, foi feita uma visita ao Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas, que possui um acervo de imagens antigas de diversos pontos da cidade. Dando prosseguimento, registrou-se fotografias atuais dos mesmos pontos das imagens adquiridas no museu, a fim de possibilitar a comparação da paisagem, identificando suas transformações no decorrer do tempo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atividade de campo foi desenvolvida em três turmas do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Francisco Escobar, localizada na rua Newton Delgado, 105 - Vila Jose Carlos, na zona leste de Poços de Caldas/MG, contando com a participação, em média, de 30 alunos por turma, sendo a prática ministrada nos seus respectivos horários de aula. A escola possui um grande número de alunos pertencentes aquela localidade (zona leste). O local escolhido para a finalização da atividade foi uma praça, reconhecida como núcleo de convivência, situado na Rua Doutor Mário de

Paiva, nas proximidades da escola recebendo o nome de Praça Presidente Costa & Silva, a qual também é conhecida como “Praça do Idoso”, por atrair, em grande parte, um público desta faixa etária, oferecendo aos mesmos a utilização de bancos, principalmente para jogos de mesa (cartas, xadrez, damas, dentre outros), em contrapartida ao Parque da Vila Nova logo a frente, onde este oferece atividades, brinquedos e recursos que atingem, em sua maioria, o público infantil.

A rota de campo foi pensada estrategicamente de acordo com as condições que facilitavam a prática da aula, de acordo com os seguintes aspectos:

- A logística; relação entre a escola e o deslocamento;
- Os sujeitos; na maior parte pertencentes à localidade de estudo. Assim, a conexão dos alunos com o lugar possibilita compreender a dinâmica urbana, as relações sociais, políticas e econômicas que ali ocorrem;
- Local de estudo; as características do espaço em análise o classificam como um subcentro urbano.

Existe na localidade escolhida uma grande variedade de comércio e serviços, incluindo a própria escola e uma Unidade de Pronto Atendimento, a UPA de Poços de Caldas/MG. Assim, para entender o conceito de subcentro, a pesquisa utiliza a literatura de Corrêa (1989), “o subcentro constitui-se em uma miniatura do núcleo central”.

[...] possui uma gama complexa de tipos de lojas e de serviços, incluindo uma enorme variedade de tipos, marcas e preços de produtos. Muitas de suas lojas são filiais de firmas da área central, e, à semelhança desta, porém em menor escala, o subcentro constitui-se em importante foco de linhas de transporte intra-urbano. (CORRÊA, 1989, p. 51)

Por conseguinte, a área em análise para o trabalho de campo e consequentemente para interpretação espacial dos alunos (sujeitos do estudo), exerce as funções de um subcentro. Com base no estudo de Rodrigues e Otaviano (2001, p. 38), foram definidos alguns objetivos para aula de campo:

- O despertar da consciência dos alunos para o espaço vivido e transformado;
- Consolidar os conceitos sobre os processos de Urbanização, os tipos de crescimento urbano e os subcentros, tal como a transformação desse espaço geográfico;
- Aprimorar a capacidade de percepção/interpretação do espaço;
- Desenvolver a capacidade de estudos em grupo.

Assim, os alunos foram orientados para a observação, indagações e para o estímulo do pensamento crítico espacial, para entender as transformações do espaço urbano e também o conteúdo estudado em sala de aula, porém no momento do campo o que era um conteúdo abstrato se torna real durante as percepções das transformações do espaço geográfico ali presente.

Observações durante o percurso do campo e comparações entre fotos antigas do bairro com as cidades pequenas que circundam o planalto de Poços de Caldas, foram feitas por um dos alunos logo após ter sido apontado que os subcentros surgem apenas em cidades médias ou grandes, o que demonstra uma efetiva comparação do conhecimento científico com a prática social, comprovando, por si só, um dos resultados positivos do trabalho de campo.

4. CONCLUSÕES

Podemos concluir que atividade de campo atrai e desperta a atenção e o interesse dos alunos, necessitando apenas de criatividade e ousadia por parte dos docentes, que excelentes trabalhos podem ser desenvolvidos. Afinal, as provocações, os questionamentos e levantamentos apresentados no decorrer da aula, levaram os discentes a buscar o conhecimento através das perguntas e indagações feitas aos pibidianos⁶, tornando a aula participativa e coerente aos olhos dos discentes, permitindo o contato direto com situações reais, apresentadas em sala de aula. E essa coesão entre teoria e campo merece ênfase, pois além de atribuir um melhor aprendizado, incentiva-os a buscar o conhecimento do espaço transformado em que se dão suas relações cotidianas, para então poderem agir em favor da sociedade. Tais fatos revelam o quanto aula de campo pode contribuir de forma efetiva para a construção de conceitos e assimilação de conteúdo.

A aula de campo sobre urbanização e formação dos subcentros proporcionou aos discentes uma ampliação do entendimento acerca do espaço estudado, podendo ir além das indagações levantadas durante a sua realização, como por exemplo se tornar objeto de estudos em diversas áreas do conhecimento como história, sociologia, afim de tratar respectivamente temas como a formação histórica do município e suas rugosidades, concentrações culturais resultados de agrupamentos sociais e suas relações, havendo desta forma a interação de outras disciplinas do currículo educacional.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. 1ª Ed. São Paulo: Editora Ática S.A., 1989.

RODRIGUES, A.B.; OTAVIANO, C. A. **Guia Metodológico de Trabalho de Campo em Geografia**. Revista do Departamento de Geociências, vol.10 nº 1- Jan/Jul. Londrina, UEL, 2001.

SANSOLO, Davis Gruber. **O Trabalho de Campo e o Ensino de Geografia**. Geousp, USP, São Paulo, v. 7, p. 135-148, 2000.

SANTOS, Milton. **Paisagem e Espaço**. In: _____ (org.) **A Metamorfose do Espaço Habitado** São Paulo: Hucitec, 1988. p. 20-26.

⁶ Discentes bolsistas participantes do Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência)